VOTO DE PESAR Nº 120/XIII/2ª

Pelo falecimento de Domingues Azevedo

Todos os que conheceram Domingues Azevedo sabem o que é a tenacidade e coragem na luta por convicções e ideias, sabem o que é a exigência, humildade e isenção que se devem colocar no cumprimento das responsabilidades cívicas, políticas e profissionais, sabem o que é a disponibilidade total para ser útil ao serviço do bem comum, sabem o que é a boa disposição constante e a vontade e alegria de viver que contagia quem está por perto.

Domingues Azevedo morreu demasiado cedo, tinha 66 anos. A sua vida foi uma vida intensa e sempre dedicada à construção de um Portugal melhor.

Na sua vida cívica destaca-se a sua participação política. Militante do Partido Socialista serviu o concelho onde nasceu e ao qual sempre se dedicou, Vila Nova de Famalicão, como membro da Assembleia Municipal e como Presidente da Assembleia de Freguesia de Fradelos onde nasceu. Foi Deputado à Assembleia da República de 1983 a 1995 pelo Distrito de Braga. Foi Presidente da Comissão Nacional de Fiscalização Económica e Financeira do Partido Socialista e Presidente da Comissão de Fiscalização Económica e Financeira da Federação de Braga do Partido Socialista.

As grandes causas da sua vida foram a justiça fiscal e a transparência. Ficará para sempre como o primeiro Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas criada em 2010. Ordem por cuja constituição lutou enquanto Presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas desde 1996.

No seu percurso profissional Domingues Azevedo lutou pela noção de exigência do desempenho da sua profissão, pela imprescindibilidade do rigor, transparência e organização das contas das empresas e do Estado, pela importância da promoção da dimensão social das empresas e pela noção de interesse público do trabalho dos profissionais que representava enquanto "elementos de importância fundamental para a determinação dos quantitativos, do esforço que as empresas e os cidadão têm que fazer para o financiamento da sociedade".

Domingues Azevedo nasceu numa família humilde e talvez por isso uma das suas características, por todos reconhecida, seja a humildade. Marcou todas as pessoas que com ele conviveram pela forma como sabia ouvir, pela forma como era muito solidário, pela forma como era sempre objetivo e sério em tudo o que dizia e fazia.

Domingues Azevedo tinha ainda muito para dar e vai-nos fazer muita falta.

Aos seus amigos, à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e ao Partido Socialista, e de uma forma especial à sua família à sua família, que ocupava um lugar central e único na sua vida, a Assembleia da República manifesta o profundo sentido de pesar e perda pela morte de Domingues Azevedo, na certeza de que o seu exemplo de vida não será esquecido.

AR, 2016-09-14

OS DEPUTADOS